

Avivamento transformador

curadoria  sementes

Avivamento transformador

O legado do movimento wesleyano

LEANDRO SILVA



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2023 por Leandro Silva Virgínio

Os textos bíblicos foram extraídos da Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House Foundation.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Imagem de capa: Steve Johnson / Unsplash

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

S581a

Silva, Leandro
Avivamento transformador: o legado do movimento wesleyano / Leandro Silva. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2023.
88 p.

ISBN 978-65-5988-253-3

1. Wesley, John, 1703-1791. 2. Igrejas metodistas - Doutrinas. I. Título.

23-85789

CDD: 230.7
CDU: 2-72-1:277.6

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Categoria: Igreja

1ª edição: outubro de 2023

Edição
Daniel Faria

Revisão
Ana Luiza Ferreira

Produção
Felipe Marques

Diagramação e capa
Marina Timm

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Sumário

Prefácio	7
Introdução	11
1. Uma teologia para o avivamento transformador	22
2. Wesley e o impacto do avivamento metodista	36
3. O avivamento e os modelos de liderança	49
Conclusão	65
Agradecimentos	79
Referências bibliográficas	81
Sobre o autor	85

Prefácio

Avivamento é tema de grande importância para a igreja do Senhor espalhada pelo mundo. Como herdeiro da tradição wesleyana (sou pastor da Igreja do Nazareno), devo muito ao legado de John Wesley. Em sua época, ele presenciou um avivamento. Pessoas eram atraídas pela graça de Deus e experimentavam seu poder transformador. Referindo-se aos fenômenos avivalísticos daquele Primeiro Grande Despertar, Wesley descreveu o mover de Deus como uma “torrente de graça”, destacando que seus efeitos eram a “levedura da pura e imaculada religião, do conhecimento e amor de Deus”, algo que poderia ser experimentado pelas pessoas e que transcendia questões sensoriais, proporcionando “santidade interior e exterior” (cf. sermão 63). No primeiro caso, santidade interna, Wesley falava de uma santificação plena, que diz respeito à purificação do coração, o que levava o servo de Deus a parar de praticar o

mal e o incentivava a fazer o bem. Já a santidade externa nada mais seria que o amor divino agora presente no coração e que energiza o crente a praticar as obras de misericórdia, gerando um constrangimento positivo de amor pela humanidade.

Um avivamento genuíno para Wesley, portanto, se caracteriza por elementos como *religião pura, imaculada, bíblica, primitiva e do amor* (cf. sermão 132). O verdadeiro avivamento serve para vislumbrarmos nossa pequenez diante do Deus vivo. É impossível que um avivamento legítimo seja antropocêntrico ou resulte em exaltação humana, consumismo, imediatismo, falta de amor. Antes, ele nos leva ao amor completo mencionado por João (1Jo 4.18), isto é, um amor que é vertical, direcionado para Deus, impulsionando-nos a amá-lo de toda a alma, de todo o entendimento, de todo o coração e com todas as forças, bem como horizontal, levando-nos a amar o próximo como amamos a nós mesmos. É por isso que, nas palavras de Wesley, “O evangelho de Cristo não conhece religião que não seja religião social; não conhece santidade que não seja santidade social”. Avivamento resulta, necessariamente, em obras de piedade e misericórdia.

Hoje, precisamos de um novo avivamento, um novo despertar, uma autêntica renovação. Contudo, o derramar de uma nova experiência transformadora para nosso contexto não carece de um novo evangelho, nem de uma nova graça, muito menos de um novo Jesus. Precisamos das boas e velhas verdades do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nesse sentido, o livro de Leandro Silva vem muito a calhar. Décadas atrás, ouvíamos promessas de um derramar de Deus para o Brasil. Ouvíamos que o Brasil era um celeiro de missionários e um centro de avivamento. E é verdade que o Brasil experimentou diversos movimentos. No entanto, um olhar crítico e bíblico nos mostra que não eram avivamentos legítimos. O Brasil continua sendo um dos países mais corruptos do mundo. Mesmo em nossas igrejas há muita corrupção, com novas indulgências, novas simonias e novas tragédias. Precisamos de um avivamento que desperte o povo de Deus a agir de maneira transformadora nesta terra, a pensar em Deus em sua plenitude, mas também na salvação integral do ser humano. Fomos reconciliados com Deus para sermos agentes de reconciliação. Deus quer

que outras pessoas sejam reconciliadas espiritualmente, ecologicamente, intrapessoalmente (ou psicologicamente) e interpessoalmente (ou sociologicamente). Que este livro nos ajude a repensar nossa missão e a orar de maneira mais intencional por um avivamento.

Em Cristo,

REV. VINICIUS COUTO

Teólogo, historiador e pastor da Primeira Igreja
do Nazareno em Vinhedo (SP)

Introdução

“Espero que vocês esqueçam a minha pessoa, mas também espero que alguma coisa vinda do Espírito Santo e da Palavra de Deus encontre terreno fértil em seus corações e produza frutos.”

Era o dia 8 de fevereiro de 2023, quando Zach Meerkreebs, assistente técnico de futebol e coordenador de desenvolvimento de liderança da organização missionária Envision, proferiu essas palavras ao subir ao púlpito da capela da Universidade Asbury, nos arredores da pequena cidade de Wilmore, no Kentucky. Sua mensagem, com base em Romanos 12.9-21, tinha um foco claro: desafiar os estudantes a colocar o amor em ação. Sua ênfase era a radicalidade do amor de Deus, em oposição ao “amor radicalmente pobre” que é narcisista, abusivo, manipulador e egoísta.

Terminado o sermão, um trio de música *gospel* cantou a última música. Incomumente, porém, cerca de vinte alunos permaneceram no local.

O jornalista Daniel Silliman descreve os eventos seguintes:

Eles se sentaram em vários grupos: alguns, ao longo da parede à direita; outros, em seus assentos; alguns, no chão do corredor; outros ainda, ao pé do palco. E continuaram em oração.

Zeke Atha, um aluno veterano, [...] saiu depois de uma hora para assistir a uma aula, mas, quando a aula terminou, ouviu uma cantoria.

“Eu disse: ‘Certo, isso é estranho’”, disse Atha. “Então, voltei lá, e foi surreal. A paz que havia no local era algo inexplicável”.

Ele e alguns amigos saíram imediatamente correndo pelo campus, invadindo as salas de aula com um anúncio: “Está acontecendo um avivamento”.¹

Embora a Universidade Asbury já houvesse experimentado avivamentos em décadas anteriores, os sinais de que um novo avivamento estava acontecendo causaram espanto. Apenas quando o culto

¹Daniel Silliman, “Não há celebridades aqui: Como Asbury protegeu o avivamento”, *Christianity Today*, 25 de fevereiro de 2023, <<https://www.christianitytoday.com/ct/2023/february-web-only/asbury-avivamento-universidade-voluntarios-celebridades-pt.html>>.

espontâneo de oração se estendeu pela tarde e noite adentro os funcionários da instituição perceberam que teriam de tomar uma decisão sobre como responder àquele cenário extraordinário.

À medida que o “culto que não terminou” prosseguia, viralizando nas redes sociais, verdadeiras multidões começaram a se dirigir à universidade, o que despertou a atenção de veículos de notícias de todo o mundo. Uma equipe de trabalho foi formada para dar suporte às mais de 50 mil pessoas de fora da cidade que iam chegando nas semanas seguintes.

A Universidade Asbury, vinculada ao movimento wesleyano e cujo nome homenageia Francis Asbury, o primeiro bispo metodista norte-americano a encorajar e celebrar os movimentos de renovação da igreja, tornou-se o epicentro de uma nova e revigorada discussão sobre a atualidade e a necessidade de avivamento na igreja cristã.²

²Há uma ampla conversação em andamento, na qual diferentes teólogos e líderes cristãos expressam pontos de vista divergentes quanto à possibilidade de que os acontecimentos que se deram em Asbury constituam um autêntico avivamento. A própria liderança da universidade tem sido cautelosa, preferindo usar expressões como “renovação”. Por ora, podemos destacar

Em meio aos debates suscitados pelo ocorrido em Asbury, os evangélicos brasileiros demonstraram compreender a urgência e a necessidade de um avivamento. De fato, muitos de nós oramos por isso e enfatizamos esse tema, seja em pequenas reuniões de intercessão, seja em grandes congressos. No entanto, será que compreendemos adequadamente as implicações de um avivamento?

Avivamento significa não somente “preservar” ou “manter vivo”, mas também “purificar, corrigir e livrar do mal”.³ Tim Keller o define como “um resgate do evangelho com efeitos transformadores

alguns de seus primeiros e notáveis frutos: um claro esforço para fugir da cultura da celebridade, uma busca por equilíbrio e simplicidade, o serviço amoroso dispensado por voluntários àqueles que aguardavam sob o frio severo em longas filas para ingressar na capela da universidade, um pertinente impacto sobre a geração Z (tida como a mais irreligiosa da história dos Estados Unidos), e uma contundente expressão prática da unidade do corpo de Cristo (com a participação de cristãos das mais diversas denominações). Minha esperança é que, com o tempo, esses frutos se tornem ainda mais abrangentes e impactantes, transformando a sociedade local.

³Josivaldo Pereira, “O padrão bíblico de avivamento”, *Monergismo*, <http://www.monergismo.com/textos/avivamento/avivamento_padrao.htm>, acesso em 21 de abril de 2023.

para a vida”. Trata-se de uma “renovação pelo evangelho”, que ocorre tanto de forma *pessoal*, quando “as doutrinas do evangelho sobre o pecado e a graça são realmente vividas, não apenas conhecidas intelectualmente”, como *coletiva*, quando “um grupo inteiro de cristãos experimenta em conjunto a renovação pelo evangelho”. Nesse sentido, “todos os avivamentos são períodos em que as ações comuns do Espírito Santo são grandemente intensificadas”, e o resultado é “uma grande onda de novas pessoas interessadas, pecadores sinceramente arrependidos e crentes espiritualmente renovados”.⁴

De modo similar, Raymond C. Ortlund define avivamento como “um período na vida da igreja em que Deus faz com que o ministério normal do evangelho avance com poder espiritual extraordinário”.⁵ A história demonstra, no entanto, que o impacto desse “ministério normal do evangelho” sempre vai muito além do coração humano, atingindo as dimensões sociais, comunitárias, políticas, econômicas e culturais, pois “todo anúncio

⁴KELLER, *Igreja centrada*, p. 65-66.

⁵ORTLUND, *Avivamento*, p. 12.

sério do evangelho acaba impactando a realidade que ele encarna”.⁶

Encontramos uma contundente demonstração disso na análise de Manfred Grellert a respeito dos desdobramentos do grande avivamento evangélico que teve início por volta de 1720 e prosseguiu até o fim do século 18. Todos os seus principais líderes — Conde Zinzendorf, pietista luterano alemão, Jonathan Edwards, reformado americano, John Wesley, metodista arminiano inglês, e George Whitefield, anglicano inglês — possuíam em comum importantes características que demonstram essa ênfase na transformação tanto de indivíduos como da sociedade.

Todos tiveram um compromisso profundo com o evangelho, que proclamaram no poder do Espírito. Todos criam na necessidade de uma experiência de conversão do pecador, uma experiência de regeneração. Criam na justificação do pecador exclusivamente pela fé em Cristo, Salvador e Senhor. Todos

⁶Manfred Grellert, “Impacto social dos grandes avivamentos”, *Ultimato*, março-abril de 2004, edição 287, <<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/287/impacto-social-dos-grandes-avivamentos>>.

criam na necessidade de santificação dos convertidos, e quase todos pensavam que o melhor sinal de santificação é o amor e a prática de boas obras. Todos estavam preocupados com o fato de uma ortodoxia morta ter produzido igrejas sem vida. Todos tiveram tensões enormes em suas denominações. Alguns foram proibidos de pregar nos púlpitos, partindo para as ruas, praças e fábricas. Apesar de suas diferenças teológicas, aprenderam a trabalhar juntos, unidos no Corpo de Cristo. Todos fizeram autocríticas em relação a expressões não autênticas de avivamentos contrafeitos ou desvirtuados, de exageros, de omissões, de erros garrafais. Mas todos também aceitaram as implicações sociais do evangelho. Todos sonhavam com uma ortodoxia viva, capaz de avivar as igrejas e de transformar a sociedade.⁷

Compromisso com o evangelho, foco na santificação, visão de uma igreja viva, coragem para desafiar o *status quo*, ênfase na unidade do corpo de Cristo, clareza quanto às implicações sociais da mensagem da cruz. Como necessitamos dessa ortodoxia viva em nossa nação!

Quase vinte anos atrás, quando o número de evangélicos no Brasil já chegava à casa de

⁷Ibid.

25 milhões de pessoas, Grellert observava a necessidade de responder a algumas importantes perguntas.

Qual o impacto dessa massa crítica evangélica na vida nacional? Vão crescer ao mesmo tempo as igrejas evangélicas e a miséria de nosso povo? Uma coisa não tem nada a ver com a outra? Esse avivamento que produz o homem novo aos milhões impactará também a vida social de nosso país de forma significativa? Seremos somente bons cristãos, um tanto individualistas e introvertidos, reduzindo a aplicação do evangelho à nossa vida pessoal, familiar e eclesial? Ou seremos também construtores de uma nova sociedade? Será realmente possível centralizarmos a nossa vida em Deus e ao mesmo tempo ignorarmos as demandas do seu reino para o nosso contexto? Isso não seria delegar mais espaço ao Diabo do que ele merece? E o nosso querido Senhor Jesus, o Senhor dos senhores, será somente Senhor dos nossos corações? Ou quer ele exercer o seu senhorio também sobre as dimensões da realidade nacional, incluindo as dimensões sociais, econômicas, políticas e ecológicas? Um avivamento socialmente inócuo é realmente um produto do poder do Espírito?⁸

⁸Ibid.

São duras, porém necessárias, perguntas — e seremos sábios em refletir profundamente a respeito delas, diante de um cenário de transição religiosa em que, mantido o ritmo atual de crescimento do movimento evangélico e declínio do catolicismo romano, “os evangélicos devem ultrapassar os católicos nos próximos 10 anos e contribui para isto o fato de estarem mais bem posicionados, em termos de dinâmica demográfica, na população urbana, pobre, jovem e feminina”.⁹ Que impacto esperamos ver como resultado dessa franca expansão numérica?

Daí a premissa assumida nesta obra de que o Brasil necessita de um avivamento que, para muito além do crescimento numérico das congregações locais, as conduza a um engajamento missional intencional, criativo e corajoso frente aos desafios imensos desta grande nação — o último país ocidental a revogar a escravidão e no qual existem atualmente mais de 13 mil favelas habitadas por

⁹José Eustáquio Diniz Alves, “Projeções indicam que evangélicos serão maioria no Brasil nos próximos dez anos”, *Projeto Colabora*, 30 de maio de 2022, <<https://projetocolabora.com.br/ods16/transicao-religiosa-evangelicos-serao-maioria-nos-proximos-dez-anos/>>.

mais de 17 milhões de pessoas,¹⁰ condições essas que afetam profundamente sua realidade espiritual, social, econômica e cultural.

Foi essa a experiência vivida pela sociedade inglesa do século 18, sob a liderança do evangelista inglês John Wesley. John Stott destacou que o movimento iniciado por Wesley “fez mais para transfigurar o caráter moral do populacho do que qualquer outro movimento que a história britânica pode recordar”, pois “Wesley foi pregador do evangelho e profeta da justiça social. Ele foi ‘o homem que restaurou à nação a sua alma’”.¹¹ Com sua densidade teológica e ortodoxia prática, o movimento wesleyano nos fornece sólida base para compreender o conceito de avivamento transformador. Seu impacto em toda a sociedade de seu tempo possui desdobramentos que se estendem até os dias de hoje.

Nos capítulos a seguir, lançaremos um olhar criterioso às implicações mais abrangentes desse

¹⁰Stéfano Salles, “Cerca de 8% da população brasileira mora em favelas, diz Instituto Locomotiva”, *CNN Brasil*, 4 de novembro de 2021, <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cerca-de-8-da-populacao-brasileira-mora-em-favelas-diz-instituto-locomotiva/>>.

¹¹STOTT, *Os cristãos e os desafios contemporâneos*, p. 28.

legado transformacional histórico. Inicialmente nos voltaremos a alguns de seus fundamentos bíblicos e teológicos, buscando perceber como Wesley conectou a ortodoxia e a ortopraxia (doutrina saudável e prática com ela condizente) como base para a ação em todas as esferas da sociedade. Em seguida nos voltaremos à amplitude desse impacto, identificando modelos missionais relevantes, com contribuições permanentes para o ministério cristão no mundo contemporâneo. Ampliaremos nossa visão do modelo de liderança que brota do avivamento, bem exemplificada nos frutos duradouros de líderes que se dedicaram a amar suas cidades por meio da evangelização e do serviço. Por fim, imergiremos em nossa realidade brasileira, no intuito de refletir sobre como desenvolver um engajamento missional fiel, frutífero e autenticamente transformador em nosso contexto atual.